

# O CARAPUGERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'PERACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novare cibetia  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 53.

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## Olho vivo com a Heresia.

Hè passmo o empenho, que ora aparece em as Seitas heterodoxas por inocular-nos o toxico de suas erradas doutrinas! No Rio de Janeiro entrouzio-se a celebre Missão dos Methodistas de New York, cujos dogmas já tem sido suficientemente publicados, e postos ao ólhos do sol, assim como as extravagancias do seu Rito. Agora encampare-se-nos por cá hum Padre Protestante com o intuito de vulnerar a Crença Cathólica Apostólica Romana, em que nascemos, e fomos educados. E qual será a tactica de se novo apostolo da heresia? Tem elle espalhado por cacheiros ignorantes, por pessoas inconcideradas dous papelinhos impressos, que à primeira vista parecem nada conter de censurável, e criminoso. O primeiro intitula-se "Extracto das Escripturas Sanctas traduzidas pelo Padre Antonio Pereira de Figueredo": o segundo "Sumario de Biblia, mostrando as materias, e preceitos, que nellas se contém."

Para que serão, ou do que servem estas duas folhas volantes onde aparecem textos destacados sem ordem, sem nexo, sem corpo de doutrina? Por ventura faltão-nos Biblias, ou ignoramos por cá o que devemos crer, pedir, e obrar? O fito do novo Missionario he outro. O que elle pretende he dar voga, e incremento à maxima geral de todas as Seitas di-cidentes, que vem a ser: que cada hum entenda a Biblia conforme ao seu juizo, e por este regule a sua Religião. Huma vez admittido este principio anarchico, as heresias pullulão de todas as partes; eis desruido o Catholicismo, e substituído por essa aluvião de seitas, que inundão os Paizes Protestantes. Para prova do que digo basta olhar para o ultimo Periodo do segundo papelinho, que diz assim. "Ora pois: abramos a Biblia com reverenciz, pedindo a Deus, que nos dê (por o nosso Salvador) o Sancto Espírito a fim de podermos ler, e entender suas materias; pois he a Escriptura hum livro cerrado, que se não pode entender sem illuminação do Es-

pirito Sancto..... Se buscamos vida , aonde esteja , este livro nolo revela . &c . ”

O fim pois, com que se espalhão largamente esses pedacinhos de papel pela nossa Mocidade indouta, e desapercebida, he para inventir a anarchica doutrina do juizo privado em materias de Fé. J. C., nosso Redemptor, e Divino Mestre não prometteo a assistencia do Espírito Sancto a qual quer, por mais fervorosamente, que o peça, relativamente a decidir dos negócios da Religião; porém sim à sua Igreja, a quem unicamente deixou o dom da Infabilidade, e o poder d'interpretar as Escripturas; e no corpo dos Pastores está o deposito da Fé. Não se compadece certamente com a Sabedoria Divina, que J. C. deixasse a juizo de cada fiel a interpretação das Escripturas; por que neste caso aconteceria a respeito destas o que se observa a respeito das Scienças humanas, sobre as quaes são tantas as cabeças, quantas as opiniões; e he isto exactamente o que tem sucedido com as Sceitas heterodoxas. São tantas as interpretações desses Snrs., tal a sua divergencia de doutrinas, que alguns dos seus mesmos Theologos lamentão semelhante anarchia; e desta barafunda o que se tem seguido he o terrivel sistema do indiferentismo, estado de gangrena muito pior que a flogose da incredulidade.

Huma Religião positiva, e revelada entregue ao juizo privado, não he Religião, he hum monstro, he hum germen de duvidas, d'incertezas, de opiniões disparatadas; e nem outra he a razão por que se recorre á Auctoridade a respeito das Leis civiz, sendo principio de Direito Publico Universal, que só ao Legislador cabe a explicação, e interpretação das Leis; por que se corresse por conta de cada cidadão a intelligença destas, o mundo seria hum caos, e desapparecerião delle a harmonia, e ordem social.

Na mór parte dessas Sceitas dissidentes voga a doutrina dos Iconoclastas, isto he; taes Sceitas reprovão o culto das Imagens: e por isso he, que no tal papeluxo d'embrulhar cominhos veem transcriptos os Mandamentos da Lei de Deos exarados no Cap. 20 do Exodo, o segundo dos quaes diz — Não farás para ti imagem d'escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no Ceo, e do que há em baixo na terra, nem de cousa, que haja nas aguas de baixo na terra: não as adorarás, nem lhe darás culto; por que eu sou o Senhor Deos, o Deos forte, e zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira, e quarta geração d'aquelles que me aborrecem; e que faz misericordia até mil gerações a aquelles que me amão, e que guardão os meus preceitos.

Este texto he hum dos transcriptos de proposito para infundir desprezo ao culto das Imagens, por que em verdade cabendo a qual quer ( como querem os heterodoxos ) a interpretação da Biblia, à primeira vista parece, que Deos neste seu 2.º Mandamento prohíbe expressamente o Culto das Imagens: mas não he assim: Essa proibição era então mui justa, e necessaria, visto o pendor invencível, que tinham então os Judeos para a idolatria, e o mau exemplo dos povos incircuncisos, que os rodeavão, além de que nessas eras corria de plano reputar-se Divindade toda, e qual que Imagem. Não obstante isto Moysè poz doux Cherubins sobre a Arca d'Aliança, Salomão mandou-os pintar nas paredes do Templo, e no véo do Sanctuário, prova de que a proibição deixou de ter lugar, logo que não houve perigo de que taes figuras fossem tomadas por objectos de idolatria.

Quando não fosse a auctoridade da Igreja Catholica, bastaria o simples bom senso para se conhecer, que essa proibição não he absoluta, se não relativa ás circunstancias, em que se acha-

vão os Israelitas : 1.º por que seria absurdo proscrever a pintura, e a escultura, como artes perniciosas em si mesmas; e até hou-se por impossível, que hum povo cultive estas duas artes sem querer representar as personagens, cuja memoria lhe ha cara, e tambem ha impossivel respeitar, e amar a qual quer personagem, sem estimar, e respeitar a figura, que a representa. 2.º por que Deos, que advertira a os Judeos o não se lhes ter patenteado sob figura alguma em Horeb ( como se vê no Deuteronomico Cap. 4 V. 15; ) apareceo todavia depois dessa epocha a muitos Profetas de baixo de huma figura sensivel : 3.º por que a segunda parte da Lei citada deve de ser explicada pela primeira : e se esta diz " Não tereis outros deoses, se não a mim" ; e aquella -- Não fareis ídolo, nem escultura, e nem os honrareis -- segue-se bem claramente, que o que Deos quiz dizer foi " Não fareis imageus para as honrar, como deoses" : 4.º por que a mesma Lei, que prohíbe os ídolos, e as estatuas, prohíbe igualmente levantar columnas, e pedras notaveis para as adorar ( Levítico Cap. 26 V. 1. ) Logo Deos não prohíbio as primeiras, bem como as segundas, se não quando se dirigem a ser adoradas.

Manha antiga ha nos Protestantes o assacar-nos a pecha de que nós Cathólicos Romanos efectivamente adoramos, e servimos ás Imagens dos Santos, e por consequencia lhes prestamos o mesmo culto, que os pagãos tributavão aos seus ídolos. Calumnia ha esta, que anda involvida de baixo de termos ambiguos! Adorar, e servir a hum objecto ha prestar-lhe honras per si mesmo, limitando-as a elle, sem as levar mais longe, e tal era o culto, que os pagãos davão a os seus ídolos. Estavão elles persuadidos, que em virtude da consagração das estatuas, o deos, que estas representavão, estava nellas encerrado, animava a estatua, e ali recebia o epeeno

dos seus adoradores : logo honravão a estatua, como a hum deos, ou como animada por hum deos. E querer-nos-hão reprochar o mesmo erro? Quando dizemos aos Protestantes. " Se a Eucaristia não ha, se não a figura do Corpo de J. C., segundo pretendéis; por que ha, que S. Paulo assevera, que aquelles, que a profanão, fazem-se réos do Corpo, e do Sangue de J. C.? " Respondem: que o ultraje feito á figura recáe sobre o original. Bem. Logo ( replicamos nós ) a honra prestada á figura recáhe sobre o original, logo ha hum culto relativo, e não absoluto, como o dos pagãos: e se o culto dirigido ao original não ha idolatria; segue-se, que tambem o não ha o culto, que prestamos á imagem, ou figura.

Além disto quam util não ha o culto das Imagens, e a impressão, que estas produzem no espirito de todos os homens! As Imagens são mais poderosas, que o discurso, por que muitas vezes fazem comprehendere cousas, que se não podem exprimir com palavras; e por isso com razão se diz, que a Imagem ha o Catholicismo dos ignorantes. Que altos, que sublimes, que pathéticos sentimentos não desperta no coração de hum Cathólico a veneranda Imagem de J. C. pregado em a Santa Cruz, gotejando sangue, todo coberto de chagas, com a cabeça coroada d'espinhos, e inclinada para a chaga do peito, como convidando-nos a que nos accolhamos a seu amoroso, e paternal Coração! Que doces transportes de devoção, e ternura, que pensamentos de confiança nos não desperta a Imagem respeitável d' Aquella, que nos ficou por Mãe desd' o Calvario, e que sustenta em seus braços o Deos Menino, seu unigenito!

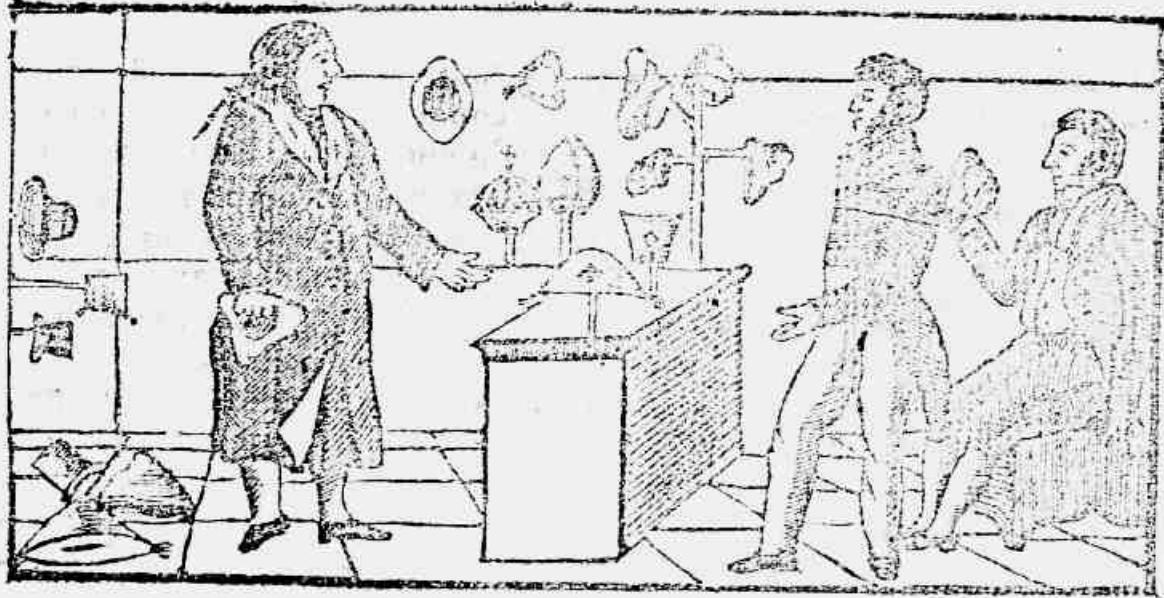
Nenhum Cathólico ( desengane-se o Padre Protestante ) está persuadido, que ás Imagens se deve o mesmo Culto, que a Deos; e d'ahi vem o culto de Latria, e de Dulia: o primeiro ha a adoração summa, e só pertence

ao Augusto Sacramento da Eucaristia; o segundo he huma veneração simplesmente, que prestamos às Imagens de J. C., e de seus Santos, sempre com referencia a Deos. Tal he a doutrina da Santa Madre Igreja Catholica Apostolica de Roma, tal o que mui positivamente Decretou o Sagrado, e Ecumenico Concilio Tridentino, ordenando aos Bispos, e Pastores, ensinem " Que he mister guardar, e conservar, mormente em os Templos, as Imagens de J. C., da Santissima Virgem, e dos Santos, e prestar-lhes as honras, e veneração devidas, não por que se creia, que há nellas alguma Divindade, ou alguma virtude, pela qual as devemos honrar, ou que seja preciso pedir-lhes alguma cousa, ou confiar nellas, como os pagãos em seus ídeos; porém sim por que a honra, que se presta às Imagens, refere-se a os originaes, que elles representão, de maneira que quando as beijamos, descobrimo-nos, ou nos prostramos adiante dellas, adoramos a J. C., e honramos aos Santos, de que as Imagens são figuras. "

He celebre a mania de certos Padres Protestantes! Tudo he quererem impingir-nos a sua Sceita. Mas deixem-se disso. Se a tollerancia, e a Lei mandão, que os deixemos viver em paz em o nosso Paiz, vivão entre nós sim, sejão muito bem

tractados, mas não se mettão com a nossa crença, assim como nós não nos mettemos com a sua. He para lamentar, que em vez de nos virem de fôra homens industrioso, que nos ensinem as Artes, &c., appareção esses Padres, inculcando se Missionarios de huma doutrina, que ninguém lhes encomendou, e ninguém quer.

O mais he, que a Sceita Protestante agradou a certo Clerigo nosso, que se não envergonha de andar espalhando, por lojas, &c. os taes papeluxos, e servindo de écco a seu mestre, que talvez lhe não encomendasse essa commissão vergonhosa. Aconcelho a esse Padre, que não seja tollo; que estude, e applique-se seriamente ás materias da Religião de seus pais, e de que he Ministro, e não queira dar o escandolo de ser orgão da heregia. Valha-nos Deos com tanto desposito. O Sr. Padre Protestante cuide na sua vida, e deixe-se de Cathequizar; e se eu fôra Bispo, recolhia o Padre espalhador dos papeisinhos a hum Convento, ao menos por hum anno; para aprender a Doutrina Catholica.



# O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Itunc servare modum nostri novere vobis  
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv 10 Epist. 53.

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## Olho vivo com a Heresia.

Hè passoso o empeaho, que ora aparece em as Sceitas heterodoxas por inocular-nos o toxico de suas erradas doutrinas! No Rio de Janeiro entrouzio-se a celebre Missão dos Methodistas de New York, cujos dogmas já tem sido suficientemente publicados, e postos ao óculos do sol, assim como as extravagancias do seu Rito. Agora encampa-se-nos por cá hum Padre Protestante com o intuito de vulnerar a Crença Cathólica Apostólica Romana, em que nascemos, e somos educados. E qual será a tactica desse novo apostolo da heresia? Tem elle espalhado por cacheiros ignorantes, por pessoas inconcideradas dous papelinhos impressos, que à primeira vista parecem nada conter de censuravel, e criminoso. O primeiro intitula-se "Extracto das Escripturas Sanctas traduzidas pelo Padre Antonio Pereira de Figuerédo": o segundo "Sumario de Biblia, mostrando as materias, e preceitos, que nellas se contém."

Para que serão, ou do que servem estas duas folhas volantes onde aparecem textos destacados sem ordem, sem nexo, sem corpo de doutrina? Por ventura faltão-nos Biblias, ou ignoramos por cá o que devemos crer, pedir, e obrar? O fito do novo Missionario he outro. O que elle pretende he dar voga, e incremento à maxima geral de todas as Sceitas discidentes, que vem a ser: que cada hum entenda a Biblia conforme ao seu juizo, e por este regule a sua Religião. Huma vez admittido este principio anarchico, as heresias pullulão de todas as partes; eis destruído o Catholocismo, e substituido por essa aluvião de sceitas, que inunda os Paizes Protestantes. Para prova do que digo basta olhar para o ultimo Periodo do segundo papelinho, que diz assim. "Ora pois: abramos a Biblia com reverencia, pedindo a Deos, que nos dê (por o nosso Salvador) o Sancto Espírito a fim de podermos ler, e entender suas materias; pois he a Escriptura hum livro cerrado, que se não pode entender sem illuminação do Es-

pirito Sancto.... Se buscamos vida ,  
aonde esteja , este *livro nolo revela.* &c. ”

O sun pois, com que se espalhão largamente esses pedacinhos de papel pela nossa Mocidade indouta, e desapercebida, he para incentir a anarchica doutrina do juizo privado em matérias de Fé, J. C., nosso Redemptor, e Divino Mestre não prometteo a assistencia do Espírito Santo a qual quer, por mais fervorosamente, que o peça, relativamente a decidir dos negócios da Religião; porém sim à sua Igreja, a quem unicamente deixou o dom da Infabilidade, e o poder d'interpretar as Escrituras; e no corpo dos Pastores está o deposito da Fé. Não se compadece certamente com a Sabedoria Divina, que J. C. deixasse a juizo de cada fiel a interpretação das Escrituras; por que neste caso aconteceria a respeito destas o que se observa a respeito das Sciencias humanas, sobre as quaes são tantas as cabeças, quantas as opiniões; e he isto exactamente o que tem sucedido com as Sceitas heterodoxas. São tantas as interpretações desses Snrs., tal a sua divergência de doutrinas, que alguns dos seus mesmos Theologos lamentão semelhante anarchia; e desta barafunda o que se tem seguido he o terrivel sistema do indiferentismo, estado de gangrena muito pior que a flogose da incredulidade.

Huma Religião positiva, e revelada entregue ao juizo privado, não he Religião, he hum monstro, he hum germen de duvidas, d'incertezas, de opiniões disparatadas; e nem outra he a razão por que se recorre á Auctoridade a respeito das Leis civiz, sendo principio de Direito Publico Universal, que só ao Legislador cabe a explicação, e interpretação das Leis; por que se corresse por conta de cada cidadão a intelligença destas, o mundo seria hum caos, e desapparecerião delle a harmonia, e ordem social.

Na maior parte dessas Sceitas dissidentes voga a doutrina dos iconoclastas, isto he; taes Sceitas reprovão o culto das Imagens: e por isso he, que no tal papeluxo d'embrulhar cominhos veem transcriptos os Mandamentos da Lei de Deos exarados no Cap. 20 do Exodo, o segundo dos quaes diz — Não farás para ti imagem d'escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no Ceo, e do que há em baixo na terra, nem de cousa, que haja nas águas de baixo na terra: não as adorarás, nem lhe darás culto; por que eu sou o Snr. deus, o Deos forte, e zeloso, que vinga a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira, e quarta geração d'aquelle que me aborrecem; e que faz misericordia até mil gerações a aquelles que me amão, e que guardão os meus preceitos.

Este texto he hum dos transcriptos do propósito para infundir desprezo ao culto das Imagens, por que em verdade cabendo a qual quer ( como querem os heterodoxos ) a interpretação da Biblia, à primeira vista parece, que Deos neste seu 2.º Mandamento proíbe expressamente o Culto das Imagens: mas não he assim: Essa proibição era então mui justa, e necessaria, visto o pendor invencível, que tinham então os Judeos para a idolatria, e o mau exemplo dos povos incircuncisos, que os rodeavão, além de que nessas eras corria de plano reputar-se Divindade toda, e qual que Imagem. Não obstante isto Moysés pôz dous Cherubins sobre a Arca d'Aliança, Salomão mandou-os pintar nas paredes do Templo, e no véo do Sanctuário, prova de que a proibição deixou de ter lugar, logo que não havia perigo de que taes figuras fossem tomadas por objectos de idolatria.

Quando não fosse a auctoridade da Igreja Catholica, bastaria o simples bom senso para se conhecer, que essa proibição não he absoluta, se não relativa ás circunstancias, em que se acha-

vão os Israelitas : 1.º por que seria absurdo proscrever a pintura, e a escultura, como artes perniciosas em si mesmas; e até h. se por impossível, que hum povo cultive estas duas artes sem querer representar as personagens, cuja memoria lhe lhe cara, e também he impossível respeitar, e amar a qualquer personagem, sem estimar, e respeitar a figura, que a representa. 2.º por que Deos, que advertira a os Judeos o não se lhes ter patenteado sob figura alguma em Horeb ( como se vê no Deutoronomio Cap. 4 V. 15; ) appareceo todavia depois dessa epocha a muitos Profetas de baixo de huma figura sensivel: 3.º por que a segunda parte da Lei citada deve de ser explicada pela primeira: e se esta diz " Não tereis outros deoses, se não a mim"; e aquella -- Não fareis ídolo, nem escultura, e nem os honrareis -- segue-se bem claramente, que o que Deos quiz dizer foi " Não fareis imagens para as honrar, como deoses: 4.º por que a mesma Lei, que prohíbe os ídolos, e as estatuas, prohíbe igualmente levantar columnas, e pedras notaveis para as adorar ( Levítico Cap. 26 V. 1.) Logo Deos não prohibio as primeiras, bem como as segundas, se não quando se dirigem a ser adoradas.

Manha antiga he nos Protestantes o assacar-nos a pecha de que nós Cathólicos Romanos effectivamente adoramos, e servimos ás Imagens dos Santos, e por consequencia lhes prestamos o mesmo culto, que os pagãos tributavão aos seus ídolos. Calunia he esta, que anda involvida de baixo de termos ambiguos! Adorar, e servir a hum objecto he prestar-lhe honras per si mesmo, limitando-as a elle, sem as levar mais longe, e tal era o culto, que os pagãos davão a os seus ídolos. Estavão elles persuadidos, que em virtude da consagração das estatuas, o deos, que estas representavão, estava nellas encerrado, animava a estatua, e ali recebia o encenso

dos seus adoradores: logo honravão a estatua, como a hum deos, ou como animada por hum deos. E querer-nos hão reprochar o mesmo erro? Quando dizemos aos Protestantes. " Se a Eucaristia não he, se não a figura do Corpo de J. C., segundo pretendéis; por que he, que S. Paulo assevera, que aquelles, que a profanão, fazem-se réus do Corpo, e do Sangue de J. C.? " Respondem: que o ultraje feito á figura recáe sobre o original. Bem. Logo ( replicamos nós ) a honra prestada á figura recáe sobre o original, logo he hum culto relativo, e não absoluto, como o dos pagãos; e se o culto dirigido ao original não he idolatria; segue-se, que também o não he o culto, que prestamos á imagem, ou figura.

Além disto quam util não he o culto das Imagens, e a impressão, que, estas produzem no espirito de todos os homens! As Imagens são mais poderosas, que o discurso, por que muitas vezes fazem comprehendere cousas, que se não podem exprimir com palavras; e por isso com razão se diz, que a Imagem he o Catholecismo dos ignorantes. Que altos, que sublimes, que pathéticos sentimentos não dispera no coração de hum Cathólico a veneranda Imagem de J. C. pregado em a Santa Cruz, gotejando sangue, todo coberto de chagas, com a cabeça coroada d'espinhos, e inclinada para a chaga do peito, como convidando nos a que nos accolhamos á seu amoroso, e paternal Coração! Que doces transportes de devoção, e ternura, que pensamentos de confiança nos não dispera a imagem respeitável d' Aquella, que nos ficou por Mãe desd' o Calvario, e que sustenta em sens braços o Deos Menino, seu unigenito!

Nenhum Cathólico ( desengane-se o Padre Protestante ) está persuadido, que ás Imagens se deve o mesmo Culto, que a Deos; e d'ahi vem o culto de Latria, e de Dulia: o primeiro he a adoração summa, e só pertence

eo Augusto Sacramento da Eucaristia ; o segundo he huma veneração simplesmente , que prestamos às Imagens de J. C. , e de seus Santos ; sempre com referencia a Deos. Tal he a doutrina da Santa Madre Igreja Catholica, Apostolica de Roma, tal o que mui positivamente Decretou o Sagrado, e Ecumenico Concilio Tridentino, ordenando aos Bispos, e Pastores, ensinem " Que he mister guardar, e conservar , mormente em os Templos , as Imagens de J. C. , da Santissima Virgem , e dos Santos , e prestar-lhes as honras , e veneração devidas , não por que se creia , que há nellas alguma Divindade , ou alguma virtude , pela qual as devemos honrar , ou que seja preciso pedir-lhes alguma cousa , ou confiar nellas , como os pagãos em seus idolos ; porém sim por que a honra , que se presta ás Imagens , refere-se a os originaes , que ellas representão , de maneira que quando as beijamos , descobrimo-nos , ou nos prostramos adiante dellas , adoramos a J. C. , e honramos aos Santos , de que as Imagens são figuras . "

He celebre a mania de certos Padres Protestantes ! Tudo he quererem impingir-nos a sua Sceita. Mas deixem-se disso. Se a tollerancia , e a Lei mandão , que os deixemos viver em paz em o nosso Paiz , vivão entre nós sim , sejão muito bem

tractados , mas não se mettão com a nossa crença , assim como nós não nos mettamos com a sua. He para lamentar , que em vez de nos virem de fôra homens industrioso , que nos ensinem as Artes , &c. , appareção esses Padres , inculcando se Missionarios de huma doutrina , que ninguém lhes encomendou , e ninguém quer.

O mais he , que a Sceita Protestante agradou a certo Clerigo nosso , que se não envergonha de andar espalhando , por lojas , &c. os taes papeluxos , e servindo de écco a seu mestre , que talvez lhe não encomendasse essa coimissão vergonhosa. Aconselho a esse Padre , que não seja tollo ; que estude , e applique-se seriamente ás matérias da Religião de seus pais , e de que he Ministro , e não queira dar o escandolo de ser orgão da heregia. Valha-nos Deos com tanto desposito. O Sr. Padre Protestante cuide na sua vida , e deixe-se de Cathequizar ; e se eu fôra Bispo , recolhia o Padre espalhador dos papeisinhos a hum Convento , ao menos por hum anno ; para aprender a Doutrina Catholica.